



Rei Momo e a Rainha Marilza, da escola de samba "Império do São José"

CARNAVAL

A escola de samba "Império do São José" e o trio elétrico "Tapajós" foram as principais atrações do carnaval de Santa Cruz do Rio Pardo, que também esteve muito animado no Clube dos Vinte, Icaíçara Clube e no ginásio de esportes. O trio elétrico foi a inovação deste ano: um carro de som que permaneceu as quatro noites estacionado na praça deputado "Leônidas Camarinha", proporcionando - pela primeira vez - um carnaval de rua para Santa Cruz do Rio Pardo. E os foliões acabaram aderindo.

A escola de samba "Império do São José" também trouxe algumas novidades neste ano: um número maior de figurantes e a escolha de um novo trajeto como a passarela do samba. No sábado, domingo e ontem à noite a "Império" encantou a população com muito samba, cor e animação, desfilando pela rua Conselheiro Dantas, avenida Tiradentes e rua Alziro Souza Santos. Com carros alegóricos multicoloridos e trazendo num deles o rei Momo e Marilza, a rainha do carnaval de Santa Cruz, a "Império" também levou para o asfalto um grande número de crianças.

Mas nem tudo era descontração neste carnaval: na semana passada, Rômulo Mariani, um dos dirigentes da escola de samba "Unidos da Balxada" (este ano ausente do desfile de rua) criticou as declarações do também diretor da escola João Eugênio Cruz, o "Pitaka", divulgadas na semana passada pelo DEBATE, de que a falta de união seria o principal motivo pela ausência da "Unidos". Segundo Rômulo, "Pitaka foi muito infeliz nas declarações", garantindo que a escola voltará com tudo em 89. (PÁG. 4)



Uma pose para os moralistas...



Mestre-sala e Porta-bandeira: beleza, agilidade e requinte...

Chácara Peixe preocupa, mas advogado descarta falência

O advogado Antonio Ribeiro do Valle, da assessoria jurídica da prefeitura municipal, confirmou na última sexta-feira que a polêmica em torno da Chácara Peixe "é um dos mais sérios problemas do município", mas descartou a hipótese de uma eventual "falência técnica" da prefeitura, conforme alertou o vereador Antonio Zanette, líder do PMDB. O parlamentar advertiu, na semana passada, que os processos já tramitados na Justiça deverão dar

à família Souza Campos o direito a uma indenização aproximada de Cz\$ 300 milhões, quantia superior ao próprio orçamento anual da prefeitura de Santa Cruz. A Chácara Peixe compreende uma grande gleba de terras na área central da cidade, desapropriada no governo de Joaquim Severino Martins (PDS), cujo pagamento vem sendo contestado pela família Souza Campos.

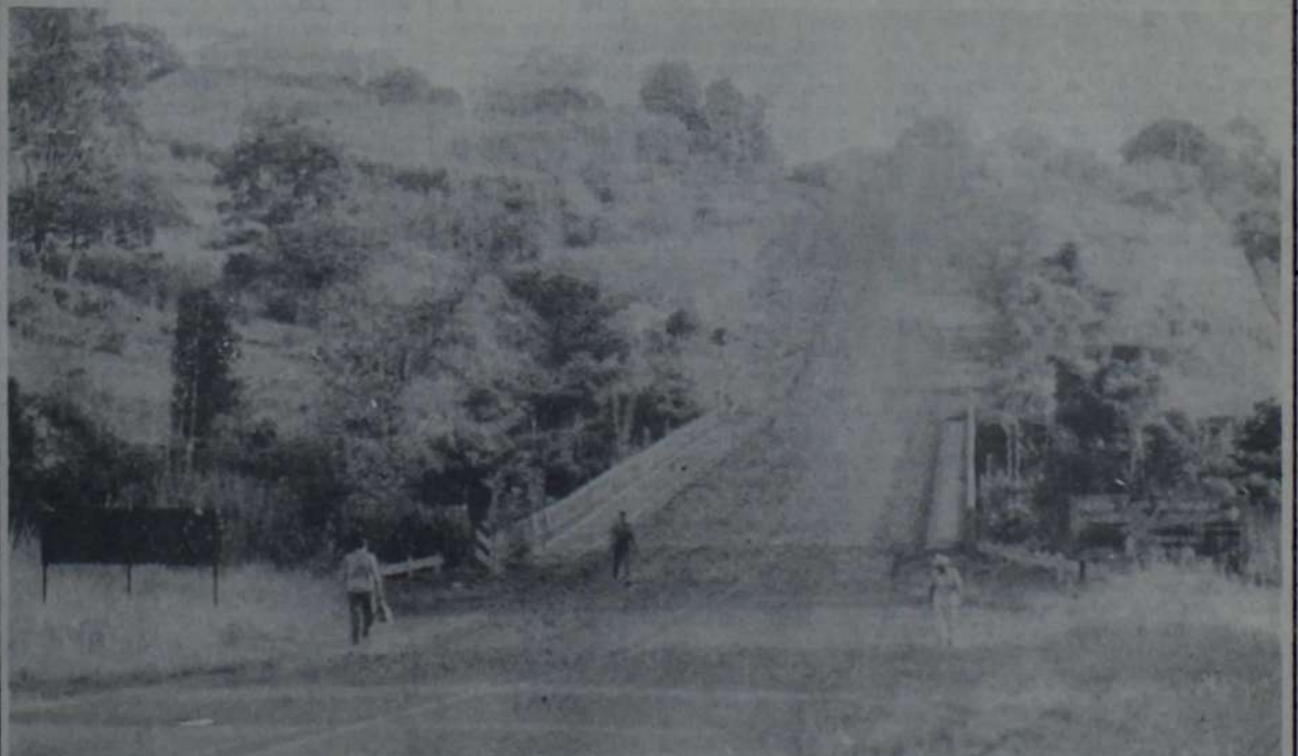
O advogado Antonio Ribeiro do Valle admitiu que a prefeitura

"esteve ameaçada de falência durante algum tempo", mas ressaltou que a atual administração está procurando efetuar acordos amigáveis com os antigos proprietários da Chácara Peixe, que pode incluir desde a cessão de imóveis até o pagamento parcelado da dívida judicial. Depois do acerto, segundo o advogado, a prefeitura vai proceder a abertura das ruas no final da avenida Tiradentes.

(PÁGINA 3)

Aids em Ipauçu causa polêmica

O internamento de um aidético na Santa Casa de Ipauçu acabou gerando uma crise entre o prefeito Antonio Alonso Sobrinho (PMDB) e a direção do hospital. A gota d'água foi um manifesto divulgado pela prefeitura - logo após o chefe do executivo ipauçuense tomar conhecimento oficial da existência de um paciente de Aids no hospital da cidade -, onde denuncia a falta de condições na Santa Casa de Ipauçu para o isolamento de aidéticos e alerta para o perigo do lixo hospitalar, que estaria sendo entregue a uma pessoa da comunidade, que negociava o produto com uma firma de outra localidade. Em vista da reação da direção do hospital ipauçuense e do Ersa de Ourinhos, o prefeito Antonio Alonso Sobrinho convocou a imprensa da região, na manhã da última segunda-feira, onde expôs a posição da sua administração frente ao problema e fez uma grave denúncia: o lixo hospitalar, principalmente as seringas descartáveis, poderia estar sendo vendido a toxicômanos da região, inclusive de Santa Cruz do Rio Pardo, o que contribuiria para a proliferação da Aids. (PÁG. 5)



O uso da SP-225 pelos transeuntes pode se tornar uma perigosa armadilha, caso não haja sinalização

Passarela ficou só na promessa

Apesar da promessa feita na semana passada pela prefeitura municipal, de que a interdição por 15 dias da ponte sobre o rio Pardo - na rua farmacêutico Alziro Souza Santos - só seria autorizada se a empreiteira se compromettesse a construir uma passarela provisória para pedestres, a ponte acabou sendo fechada há uma semana sem qualquer passagem para os moradores das vilas Popular, Ettore Cortela, Oswaldo Cortela, Estação, Jardim Itaipu e adjacências. No lo-

cal, cujas obras estão sob a responsabilidade da empreiteira Coplan, a Sabesp está construindo uma rede coletora de esgotos, cuja tubulação deverá passar por debaixo da antiga ponte.

Com o trânsito bloqueado tanto para transeuntes como para veículos, resta aos moradores das proximidades da Estação uma única opção: alcançar o centro através de um trecho da rodovia SP-225 (Ipauçu a Bauru), passando pelas antigas instalações da fábrica de óleo "Erisoja"

e pela estação de tratamento de água da Sabesp. O trajeto, além de maior, é muito perigoso, pois no local os veículos desenvolvem grande velocidade. O problema agravou-se no carnaval - com foliões deixando os clubes de madrugada e tendo que transitar pela rodovia - e, principalmente, devido ao início das aulas, quando dezenas de crianças também se submetem ao perigo. O trecho da SP-225 está sem qualquer fiscalização da Polícia Rodoviária e a sinalização é inexistente.

